

# Para Sauer, é inevitável uma renegociação global

Da sucursal do RIO

O presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer, defendeu ontem, no Rio, a reordenação do sistema econômico internacional, liderado pelos Estados Unidos, Europa e Japão, a fim de permitir aos países do Terceiro Mundo e do bloco socialista o pagamento de suas dívidas, estimadas em US\$ 600 bilhões.

Os atuais compromissos acertados pelos bancos credores com o Brasil e outros países devedores são todos de curto prazo, disse Sauer, acrescentando que isso se deve à certeza, entre os países industrializados, de que será inevitável uma renegociação global da dívida externa, provavelmente em 1984, envolvendo diretamente os governos.

Para o presidente da Volkswagen, somente dentro de 30 a 40 anos é que os países devedores poderão pagar os juros correspondentes às dívidas externas. Assim, as negociações em curso, como as que o Brasil vem mantendo com seus credores, somente podem ser consideradas dentro de uma perspectiva de curto prazo, sem chegar a um resultado concreto em relação ao pagamento da dívida.

Sauer acredita que os Estados Unidos terão condições de liderar aquele movimento de reordenação do sistema econômico internacional, ainda que estejam envolvidos em problemas como os conflitos no Oriente Médio. "Os Estados Unidos saberão como atuar em duas frentes", afirmou. Também manifestou a convicção de que somente negociações diretas de governo a governo permitirão resultados concretos na reordenação por ele defendida.

No almoço de final de ano com a imprensa do Rio, o presidente da Volks relatou impressões por ele recolhidas há cerca de dois anos em conversa com o economista norte-americano Milton Friedman, prêmio Nobel e tido como o principal ideólogo da escola monetarista. À pergunta sobre as saídas da atual crise financeira internacional, Friedman disse a Wolfgang Sauer que, em outras épocas, uma guerra mundial ser-

via para reordenar o mundo e reequilibrar o sistema econômico.

Agora, contudo, serão as reformas monetárias do sistema internacional que permitirão obter os resultados satisfatórios, segundo Friedman. Confiante nessa solução, Sauer transmitiu suas esperanças de que 1984 possa trazer, para o Brasil, uma perspectiva otimista. Para a Volkswagen, disse, está sendo previsto um aumento de capital e investimentos de cerca de US\$ 800 milhões nos próximos quatro anos. A empresa também ampliará suas exportações, que deverão render cerca de US\$ 500 milhões em 84, contra os US\$ 320 milhões deste ano.

## "CARTA DA CRISE"

"O governo não escuta ninguém. A burocracia estatal, arrogante e autoritária, administra por sucessivos pacotes sem ouvir a sociedade." Essa é uma das principais afirmações contidas no documento final do fórum fluminense de debates, encerrado ontem no Rio, que reuniu associações representativas da pequena e média empresas dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais e Pernambuco.

Segundo o documento, intitulado "Carta da Crise", o desemprego e o subemprego se agravam e metade da Nação já está fora do mercado. "As tensões sociais estão chegando a patamares incontroláveis." "A cada instante — prossegue — aumenta a liquidação de empresas, principalmente as menores. A agiotagem legal somada à voracidade arrecadadora do Estado são parte integrante do quadro recessivo instalado no País."

Depois de assinalar que as pequenas e médias empresas estão submetidas "ao inferno da burocracia", a carta propõe medidas como a moratória para as dívidas externa e interna e a retomada imediata do desenvolvimento interno por meio de crescimento do investimento público, da reforma tributária que descentralize a arrecadação, abolição da correção monetária, anistia fiscal e, no plano político, eleição direta para presidente da República como "única forma de o próximo governo ganhar a credibilidade da Nação".